

# Editorial

## *Ensinar, Fracassar e Recordar*

Roberto Polanco-Carrasco [1]

A tradição histórica da psicologia nos diz que a disciplina como ciência começou com o escritório fundado por Wilhelm Wundt em 1879 dentro da Universidade de Leipzig. Este fato constitui o primeiro passo que separou a psicologia da filosofia começando a construção da sua identidade particular, fundamentalmente científica.

Desde então, a formação de profissionais da psicologia seguiu com maior ou menor velocidade o desenvolvimento de qualquer ciência que madura e aumenta seu conhecimento. Na atualidade se poderia dizer que nos encontramos num momento onde com mais de meio século de formação de psicologia na Latino América, devem ver com detalhe os avanços e temas pendentes dentro da construção disciplinar e dentro da relevância ou impacto social que esta tem dentro das comunidades onde seus profissionais se desempenham.

Se bem é certo que não todo conhecimento científico pode –necessariamente– chegar a ser de relevância para o desenvolvimento das políticas públicas, não é menos certo que isto não é motivo para que a psicologia baixe sua formação em ciência. Pode-se conceber a formação em psicologia sem a presença de laboratórios experimentais? Se pode conceber uma escola ou faculdade sem laboratórios como parte das aulas onde se ensina a profissão? É possível entender a formação em uma disciplina científica afastada de seu componente prático? Estas perguntas ficam projetadas para uma reflexão a longo prazo que esperamos seja o resultado da leitura dos artigos da seção especial que iniciamos deste número.

Assim como um artigo é uma ideia em estado sólido, um experimento é –em essência– uma experiência prática num ambiente discreto, e permite aterrissar tudo o que se discute a nível teórico/conceitual. Os

espaços definidos para levar a cabo estas experiências associadas a algum âmbito da psicologia se conhecem tradicionalmente como laboratórios e sua presença em determinadas casas de estudo se traduz num selo de qualidade, ou ao menos de seriedade, da formação que ali se realiza.

Hoje em dia, no entanto, o rol central de um laboratório de psicologia experimental se perde ou se corrompe ao não se considerar em seu funcionamento um lugar para estudantes de graduação, esquecendo que é neste espaço da formação profissional que se dão as ferramentas básicas para uma adequada alfabetização científica, o qual é muito mais que só saber citar de maneira correta as normas APA.

A melhor maneira que um estudante pode basear sua posterior práxis profissional em evidência e não só na crença ou tradições, é que conhecendo, de maneira direta, os passos e fundamentos de um bom

[1] Editor Cuadernos de Neuropsicología

pensamento científico, fomentando deste modo uma visão crítica e o hábito de estar sempre informado.

Convencidos que uma correta alfabetização em ciência psicológica vai além de saber citar é que desde este ano iniciamos uma seção especial sobre os **Laboratórios de Psicologia em Latino América**, neste espaço esperamos mostrar a história, desenvolvimento e trabalho de diferentes laboratórios de psicologia universitários que incluam dentro das suas atividades o trabalho direto e não só “cosmético” com alunos de pré-graduação.

Iniciamos esta nova seção com a história dos laboratórios de psicologia do Paraguai. Se bem que na atualidade este país não conta com um laboratório de psicologia universitário em funcionamento, porém, fazemos essa referência como uma maneira de reconhecer os esforços e tentativas genuínas que diversos profissionais e acadêmicos fazem e fizeram

para levantar e potencializar a disciplina no Paraguai. Como publicação estamos convencidos de que resulta necessário não só saber quem trabalha hoje de maneira sofrida, mas além disso conhecer as tentativas, esforços e fracassos nesta tarefa de dotar à psicologia de bases sólidas desde a qual oferecer soluções e respostas à sociedade. Deste modo, como a rede de uma aranha, as redes de uma disciplina se solidificam com o esforço, a tentativa e a experiência de fracasso, sem as quais não se poderia ter a evidência de por onde focar as novas tentativas e esforços.

Junto com esta nova seção: **Laboratórios de Psicologia em Latino América**, como publicação, nos propomos um novo desafio de crescimento ao começar a publicar 3 números por ano, isto como uma maneira de responder à confiança de nossos autores além de estar disponível para nossos leitores de maneira mais oportuna, frequente e próxima.

Consideramos que assim como o objetivo de um laboratório não é só produzir conhecimento, mas *formar em pensamento científico*, o propósito de uma revista não é só buscar ser cidadela, mas sobretudo ser lida por aqueles que serão o dia de amanhã, os novos investigadores e autores que colaborem e difundam a evidência da crescente ciência PSI.